



Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO, CRIAÇÃO E INOVAÇÃO
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU ESPECIALIZAÇÃO EM
EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE

ALINE DOS SANTOS BRITO

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: O QUE
NOS DIZEM OS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRB

AMARGOSA - BA

2022

ALINE DOS SANTOS BRITO

**A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: O QUE
NOS DIZEM OS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRB**

Artigo científico apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-graduação Lato Sensu Especialização em Educação e Interdisciplinaridade do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação e Interdisciplinaridade

Orientador(a): Prof. Dr. Djeissom Silva Ribeiro

AMARGOSA-BA

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

B862f

Brito, Aline dos Santos.

A formação docente para o trabalho interdisciplinar: o que nos dizem os egressos do Curso de Pedagogia da UFRB / Aline dos Santos Brito._ Amargosa, BA, 2022.

30f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, Especialista em Educação e Interdisciplinaridade.

Orientador: Prof. Dr. Djeissom Silva Ribeiro.

1.Educação – Prática pedagógica. 2.Professores – Formação.
3.**Interdisciplinaridade** – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores.
II.Título.

CDD: 370.1

Ficha elaborada pela Biblioteca Universitária de Cruz das Almas - UFRB. Responsável pela Elaboração Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).

ALINE DOS SANTOS BRITO

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: O QUE NOS DIZEM OS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRB

Trabalho/Artigo Científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Educação e Interdisciplinaridade do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, como requisito parcial para obtenção do grau/título de Especialista em Educação e Interdisciplinaridade.

Aprovada em 12 / 12 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
DJEISSOM SILVA RIBEIRO
Data: 16/03/2023 14:56:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Djeissom Silva Ribeiro (orientador)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Maria Eurácia B. de Andrade

Profa. Dra. Maria Eurácia Barreto de Andrade (examinador)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Fernando Henrique Tisque dos Santos

Prof. Dr. Fernando Henrique Tisque dos Santos (examinador)
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Dedico à minha filha, Laura. Por ti, dou o melhor de mim!

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e pelo sustento durante todos os momentos.

À minha família por todo amor, apoio e incentivo que me concederam para a finalização deste trabalho.

Ao meu orientador, Djeissom Silva Ribeiro, pelo tempo dedicado a mim durante essa caminhada. Obrigada pela paciência e ensinamentos durante esse processo. Você é um exemplo de profissional e ser humano!

À turma do Curso de Pós-graduação Lato Sensu Especialização em Educação e Interdisciplinaridade e aos professores (as) do curso pelas contribuições essenciais à minha formação, enquanto profissional e como ser humano.

Aos colaboradores que aceitaram fazer parte da pesquisa. Agradeço por todo carinho e ensinamentos que enriqueceram mais ainda o meu trabalho.

À banca examinadora por aceitarem participar desse momento único e pelas contribuições a serem acrescentadas nesse trabalho.

SUMÁRIO

RESUMO	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4. INTERDISCIPLINARIDADE: O QUE NOS DIZEM OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UFRB	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR: O QUE NOS DIZEM OS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRB

RESUMO

O presente artigo analisa a perspectiva de egressos do curso de Pedagogia da UFRB acerca da interdisciplinaridade na formação docente. A pesquisa que deu origem a este artigo teve como objetivo analisar de que forma a interdisciplinaridade está inserida no processo de formação de professores, para refletir sobre o trato desses saberes na prática pedagógica do futuro docente na sala de aula. A metodologia utilizada para que se concretizasse o referido objetivo foi a pesquisa qualitativa, com base em análise bibliográfica e questionários aplicados aos/às colaboradores (as). O estudo teve como aporte teórico autores como Fazenda (2002), Thiesen (2008) e Klein (2012) que tratam a interdisciplinaridade como um caminho para superar os problemas disciplinares tradicionais de uma educação fragmentada, incapaz de atender as demandas de um ensino que considere a totalidade dos sujeitos. A pesquisa permitiu compreender o quanto é importante incorporar o conceito de interdisciplinaridade desde os primeiros semestres dos cursos de licenciatura, para formar docentes capazes de refletir, discutir e possibilitar atitudes interdisciplinares, favorecendo novas formas de pensar e agir, construindo propostas que privilegiem a abertura para uma vivência interativa, mediada por conhecimentos diversificados.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação docente. Prática Pedagógica. Pedagogia.

ABSTRACT

This article analyzes the perspective of graduates of the Pedagogy course at UFRB about interdisciplinary in teacher training. The research that originated this article aimed at analyzing how interdisciplinary is inserted in the teacher training process, to reflect on the treatment of this knowledge in the pedagogical practice of future teachers in the classroom. The methodology used to achieve this objective was qualitative research, based on bibliographical analysis and questionnaires applied to collaborators. The study had authors such as Fazenda (2002), Thiesen (2008) and Klein (2012) as theoretical support, who treat interdisciplinary as a way to overcome the traditional disciplinary problems of a fragmented education, unable to meet the demands of a teaching process that considers the totality of subjects. The research made it possible to understand how important it is to incorporate the concept of interdisciplinary from the first semesters of the degree courses, to train teachers capable of reflecting, discussing and enabling interdisciplinary attitudes, favoring new ways of thinking and acting, building proposals that favor openness to an interactive experience, mediated by diversified knowledge.

Keywords: Interdisciplinary; teacher training; educational practice. Pedagogy.

1. INTRODUÇÃO

As rápidas transformações sociais pelas quais a sociedade constantemente vem passando, têm imposto à área da educação em geral a necessidade de reformular constantemente seus pressupostos, redefinindo como e o porquê ensinar. Nessa dinâmica, torna-se cada vez mais necessário repensar a formação de professores considerando essas constantes transformações e a pluralidade existente na sociedade e na sala de aula.

Diante dessas transformações, o termo “interdisciplinaridade” traz perspectivas positivas para os educadores, no intuito de superar problemas disciplinares tradicionais de uma educação fragmentada, incapaz de atender as demandas de um ensino que considere a totalidade dos sujeitos.

O ensino interdisciplinar está imerso em uma dimensão que tem como objetivo preparar o homem considerando a sua totalidade, para que ele tome consciência de seu papel na sociedade, pois enquanto ser social ele desempenha vários papéis.

Considerando que a escola é um ambiente e um instrumento de acesso do sujeito à cidadania, à criatividade e à autonomia, um espaço de vivências, que precisa considerar a pluralidade de vozes, concepções e culturas existentes, acreditamos, que a escola deve ser por natureza, uma instituição interdisciplinar (THIESEN, 2008).

Sobre o ensino interdisciplinar Bicudo (2008) destaca que:

Entretanto, o rigor inerente aos procedimentos científicos deve ser observado, de maneira que os pesquisadores não se apropriem indevidamente, sem um estudo cauteloso efetuado com o apoio de pesquisadores das disciplinas interligadas, das investigações e respectivos resultados ou discussões expostas no bojo dessas disciplinas. Esse cuidado requer condutas diferenciadas dos pesquisadores, quando comparadas com aquelas observadas nos modos de proceder das pesquisas disciplinares. Exige que se trabalhe em grupo, que se respeite o outro, que se trate o conhecimento como atividade e não como mercadoria, que se tenha humildade para ouvir o outro e para expor perguntas e dúvidas ingênuas (BICUDO, 2008, p. 146).

Nessa formação que considera a interdisciplinaridade, os docentes podem

contribuir para o crescimento do aluno a partir do ensino, ao trazer proposições em sala de aula que oportunizem experiências significativas de aprendizagem e que aumentem o acesso ao conhecimento, fornecendo solidez na formação dos alunos.

Sobre como trabalhar a interdisciplinaridade Bicudo (2008) destaca que sempre é preciso ter um tema como norte da investigação. Um tema suficientemente abrangente, cujas abordagens não cabem nos limites de uma disciplina, forçando seus limites e não se adequando aos seus métodos.

Nesse contexto, é necessário refletir sobre como a escola lida com a diversidade em seu currículo, já que uma das maneiras de utilizar a diversidade cultural no contexto escolar é por meio da interdisciplinaridade, ou seja, a mesma se faz instrumento fundamental para uma modificação nas práticas educativas, a comunicação de diferentes componentes curriculares, possibilitando não só o diálogo e a continuidade dos assuntos a serem tratados, mas também proporcionam a interdisciplinaridade e uma sequência de ações que podem ajudar não só para o conhecimento acadêmico, mas também para o autoconhecimento, e a valorização da diversidade.

A pesquisa que deu origem ao presente trabalho teve como objetivo geral analisar de que forma a interdisciplinaridade está inserida no processo de formação de professores, para refletir sobre o trato desses saberes na prática pedagógica do futuro docente na sala de aula.

A análise teve como objetivos específicos: a) Conhecer de que forma a interdisciplinaridade é abordada durante a formação de professores, b) Discutir sobre como a formação dos futuros docentes reflete nas práticas pedagógicas interdisciplinares na sala de aula e c) Analisar a importância da interdisciplinaridade na formação dos alunos, avaliando como os currículos escolares abordam e aplicam a interdisciplinaridade na escola.

Para isso, o estudo teve como problemática a seguinte questão norteadora: como a interdisciplinaridade é tratada durante a formação de professores e de que forma essa formação do futuro docente reflete nas práticas pedagógicas interdisciplinares na sala de aula?

A pesquisa que deu origem a este artigo apresentou como objeto geral de estudo a análise de como a formação de professores trata o trabalho com a interdisciplinaridade, refletindo sobre como esses futuros docentes exercerem na sua prática pedagógica a interdisciplinaridade, analisando assim, se há durante a sua formação uma discussão e um trabalho voltado para o tema.

Nesse sentido, Thiesen (2008) discute sobre a importância da interdisciplinaridade na formação do professor afirmando que se faz necessário uma formação docente que possibilite um aprendizado sob uma visão interdisciplinar, buscando "formas de ensinar e de aprender que ampliem significativamente as possibilidades de inclusão, alterando profundamente os modelos cristalizados pela escola tradicional" (THIESEN, 2008, p.7).

O presente trabalho teve como proposta construir/elaborar uma reflexão sobre a importância de incorporar o conceito de interdisciplinaridade desde os primeiros semestres dos cursos de licenciatura, a fim de formar docentes capazes de refletir, discutir e possibilitar atitudes interdisciplinares.

Enquanto licenciada em Pedagogia, se faz necessário refletir sobre como a interdisciplinaridade foi tratada durante a minha formação e os reflexos trazidos para as minhas práticas enquanto professora. Entendendo sua relevância social, sua amplitude e suas diversas possibilidades do trato com o conhecimento de forma interdisciplinar. O fato de nunca ter tido uma formação sólida sobre a interdisciplinaridade na universidade me instiga a pesquisar e me aprofundar ainda mais sobre esse tema.

É importante considerar nessa abordagem que a interdisciplinaridade não deve ser tratada como uma "junção de conteúdos, nem uma junção de métodos, muito menos a junção de disciplinas" (FAZENDA, 1993, p. 64). Ela implica um novo pensar e agir, assumindo uma dinâmica de propostas que privilegie a abertura para uma vivência interativa mediada por conhecimentos diversificados.

Busca-se, assim, superar a linearidade do currículo escolar, reorganizando- os de forma a superar a tendência de um mero reprodutor de uma lista pronta de propostas para cada série/ano escolar.

2. A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

A interdisciplinaridade manifesta-se como movimento na Europa, principalmente na França e na Itália, por volta de 1960, tendo como percussores os autores Georges Gusdorf, Edgar Morin e Jean Piaget (FAZENDA, 2002).

Nesse momento, o movimento estudantil exigia um novo modelo de universidade e de escola, os quais assumissem a responsabilidade com a ruptura de uma educação por fragmentos, partindo-se para uma construção interdisciplinar (KLEIN, 1990).

Nesse período era criticado o quanto a educação não abordava o conhecimento de forma integral e, ao mesmo tempo, dificultava a formação de cidadãos conscientes dos desafios postos à sociedade (FAZENDA 2002).

Esse movimento iniciou a partir do interesse de entidades como a UNESCO e a OCDE por expor questões relacionadas ao conhecimento científico, suas características e concepções futuras. Nesse contexto, em 1961, Georges Gusdorf expôs à UNESCO um projeto de pesquisa interdisciplinar para as ciências humanas.

No Brasil, o tema interdisciplinaridade vem sendo debatido desde metade da década de 1970, a partir de autores como Hilton Japiassu e Ivani Fazenda, mas ganha maior espaço acadêmico, somente a partir da década de 1980.

Desse modo, a interdisciplinaridade emerge perante a necessidade de um possível meio, para superar a fragmentação do conhecimento científico (GADOTTI, 2004), pois durante o transcorrer da história da interdisciplinaridade, a ciência sofreu uma grande divisão, criando-se diversos ramos da ciência especializada, resultando em uma dificuldade de relação entre as diferentes áreas de conhecimento.

Nos dias atuais, frente às novas demandas e desafios no cenário educacional brasileiro, os educadores têm sido confrontados a repensar sua prática educativa, no sentido de organizar os conteúdos, métodos e o currículo em si, para possibilitar a integração de diversas áreas do saber. Para isso, é necessário que haja qualidade na formação dos professores, pois este é um dos pontos cruciais que sustentam a prática interdisciplinar.

Na política organizacional, acadêmica e científica, das instituições de Ensino Superior, apresenta-se o objetivo de proporcionar uma formação interdisciplinar. Nos cursos de licenciatura existem orientações propondo a adaptação dos currículos e das práticas de ensino à metodologia interdisciplinar. Nas universidades federais, há orientações indicando dimensões da interdisciplinaridade nos Projetos Pedagógicos Institucionais (PPI) e no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC).

Porém, apesar dessas políticas, que asseguram o direito à formação interdisciplinar, ainda vigora nas Universidades a cultura do conhecimento fragmentado e dividido em disciplinas. Esta prática em sala de aula não proporciona aos alunos integralizar saberes para análise da realidade.

Diante dessa realidade, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de Pedagogia da UFRB, aborda uma perspectiva que trata sobre a interdisciplinaridade através da busca pela interdisciplinaridade, por meio da efetiva integração entre os conteúdos de ensino desenvolvidos nos componentes curriculares que compõem o currículo. Sobre esse aspecto o PPC do curso de Pedagogia ressalta que:

No processo de formação trabalharemos com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício dialógico teórico-prático com a realidade vivenciada pelo professor em sala de aula, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética (UFRB, 2008).

O documento trata a interdisciplinaridade como uma perspectiva importante na abordagem da formação dos professores, contudo assim como aponta (FAZENDA 1979, p.10-18 apud BOVO, 2005 p. 02), a metodologia interdisciplinar precisa partir de uma liberdade científica, alicerçando-se no desejo de inovar, de criar, de ir além e suscitando-se na arte de pesquisar. Para essa mesma autora, com as práticas interdisciplinares não se objetiva apenas a valorização técnico-produtiva ou material, mas sobretudo, a possibilidade de um acesso humano, pois desenvolve a capacidade criativa de transformar a concreta realidade mundana e histórica numa aquisição maior de educação em seu sentido de ser no mundo.

Nesse sentido, a fragmentação do conhecimento não permite que o educador, durante a sua formação tenha uma visão interdisciplinar perante o conhecimento. Morin (2003), sobre a separação das disciplinas, escreve:

A supremacia do conhecimento fragmentado de acordo com as disciplinas impede frequentemente de operar o vínculo entre as partes e a totalidade, e deve ser substituída por um modo de conhecimento capaz de aprender os objetos em seu contexto, sua complexidade e seu conjunto (MORIN, 2003, p. 14).

O autor expõe que a fragmentação do conhecimento resulta na desconexão e perda do significado do que é ensinado. Desse modo, Morin (2003) apresenta a interdisciplinaridade como instrumento para superar a fragmentação do conhecimento e recuperar o aspecto da totalidade.

Segundo Fazenda (2010), a formação para a interdisciplinaridade exige “um alto grau de amadurecimento intelectual e prático, uma aquisição no processo reflexivo que vai além do simples nível de abstração” (p. 175-176).

Essa formação proporciona uma nova visão perante o conhecimento, pois segundo essa mesma autora para construir um projeto interdisciplinar é necessário que haja “a formação de um professor/pesquisador, daquele que busque a redefinição contínua de sua práxis” (p. 51).

Para lidar com a complexidade do conhecimento é preciso que o sujeito crie uma visão e uma ação interdisciplinar, por isso a interdisciplinaridade no ensino está diretamente ligada às ações interdisciplinares do docente e da coletividade nas suas relações.

Para Klein (2012), não existe uma Teoria Geral da Interdisciplinaridade, ou um modelo pronto de prática interdisciplinar a ser seguido, mas é preciso que haja na construção do seu processo formativo uma reflexão na prática sobre a sua prática. Nesse sentido, o autor defende que “(...) os professores precisam de uma epistemologia da prática, marcada pela união reflexiva entre o pensar e o fazer. Nessas condições, a capacidade interdisciplinar não é periférica, mas central” (KLEIN, 2012, p. 131).

De acordo com Spelt et al. (2009), para o pensamento interdisciplinar ser desenvolvido no Ensino Superior é necessário que o estudante tenha certas características pessoais e experiências, além de que desenvolva determinados conhecimentos e habilidades que permitam o processo, junto a condições apropriadas à prática interdisciplinar.

Segundo esse mesmo autor o pensamento interdisciplinar é constituído dos conhecimentos das disciplinas, dos paradigmas interdisciplinares e de conhecimentos sobre a própria interdisciplinaridade. Além disso, também é constituído de habilidades cognitivas e habilidades de comunicação.

Segundo Spelt et al. (2009), o estudante precisa ter características pessoais específicas para a prática da interdisciplinaridade, que são a curiosidade, o respeito, a abertura, a paciência, a diligência e a autorregulação, além de serem consideradas suas experiências anteriores, tanto sociais quanto educacionais (SPELT *et al.*, 2009).

Para isso, é necessária uma Pedagogia que busque o alcance da interdisciplinaridade, de uma aprendizagem ativa e da colaboração. Além disso, é preciso um sistema avaliativo que considere a maturidade intelectual dos estudantes e que reconheça a importância da colaboração (SPELT *et al.*, 2009).

Diante dessa abordagem, é essencial salientar a importância da interdisciplinaridade no ensino e dentro dos currículos tanto escolares, quanto acadêmicos, uma vez que, segundo Sacristán (1991):

O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada, que se sedimentou dentro de uma determinada trama cultural, política, social e escolar; está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar (SACRISTÁN, 1991, p. 17).

Desse modo, o conhecimento não é neutro e se constrói num processo de interação entre os diferentes campos do saber, e se modifica em determinado momento histórico, cultural, da sociedade, entre outros aspectos, sendo necessário compreendê-los para uma efetiva prática pedagógica.

Nesse sentido, de acordo com Sacristán (1991, p. 17), “Os currículos são a expressão do equilíbrio de interesses e forças que gravitam sobre o sistema educativo num dado momento, enquanto que através deles se realizam os fins da educação no ensino escolarizado”.

Nessa perspectiva, o currículo tem o objetivo de compor o percurso do discente, ou seja, determina os assuntos que serão abordados na sua trajetória e também organiza aquilo que o estudante deverá estudar e em que ordem isso irá ocorrer.

Assim, o currículo é tudo que é ensinado, é uma seleção programada dos conteúdos a aprender. O currículo é a organização dos conteúdos que serão aprendidos pelo discente, porém fortalecem as separações que determinam seus componentes e as disciplinas. Portanto, ocorre uma fragmentação dos conteúdos que o compõe, e quando existe essa divisão os conhecimentos ficam isolados e desorganizados. Assim, os discentes não conseguem notar as similaridades e relações entre os diferentes campos do conhecimento, causando uma aprendizagem fragmentada.

A interdisciplinaridade se insere nesse contexto para mudar essa visão e essa prática, propondo um avanço em relação ao ensino tradicional, com base na reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento (FREIRE, 1987), a fim de superar o isolamento entre as disciplinas e repensar o próprio papel dos professores na formação dos alunos.

Além disso, um aspecto bastante importante que precisa ser discutido é a respeito da rigidez e hegemonia, uma vez que os currículos são elaborados levando-se em consideração que os/as estudantes são “Como atores sociais, indexalizados e implicados a seus contextos socioculturais, podem alterar as cenas curriculares e serem coautores dos seus processos de aprendizagem (formação) pelos seus atos de currículo” (MACEDO, 2012, p. 428).

Desse modo, a participação desses atores sociais nas elaborações dos currículos, iria possibilitar a participação ativa desses indivíduos dentro do espaço educativo, produzindo saberes e conhecimentos, e quebrando o paradigma de um currículo que padroniza e uniformiza tudo e todos.

Segundo Gomes (2007) assim como o tempo, o espaço da escola também não é neutro e precisa passar por um processo de desnaturalização. O espaço escolar exprime uma determinada concepção e interpretação de sujeito social. Podemos dizer que a escola, enquanto instituição social, se realiza, ao mesmo tempo, como um espaço físico específico e também sociocultural.

Sobre esse aspecto, Bicudo (2000) destaca que “Ao contrário, o movimento da realidade e o do processo de construção/produção do conhecimento deixa claro que a realidade é dinâmica, como dinâmico e perspectival é o seu conhecimento” (BICUDO, 2008, p. 146).

Dessa forma, a interdisciplinaridade se insere nesse contexto para possibilitar um avanço em relação ao ensino tradicional e fragmentado, e recuperar o aspecto da totalidade, para isso, é necessária uma formação interdisciplinar efetiva para a comunidade escolar como um todo. Transcendendo a proposta curricular e partindo para a ação. Para que enfim o conhecimento seja vivenciado e tenha sentido para os educandos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a construção da pesquisa enquadra-se como pesquisa qualitativa. Este é o processo complexo, não-linear, que implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados empíricos: à medida que os dados vão sendo coletados, o pesquisador vai procurando tentativamente identificar temas e relações, construindo interpretações e gerando novas questões e/ou aperfeiçoando as anteriores (ALVES, 1991, p. 6).

Os estudos foram embasados em pesquisas bibliográficas, com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos de estudiosos da área da Interdisciplinaridade.

Acerca dos dados construídos para a análise, é relevante observarmos o que nos diz Gatti (2010):

Na pesquisa muito importante são os dados com que trabalhamos. E dado pode ser desde um conjunto de medidas bem precisas que tomamos até depoimentos, entrevistas, diálogos, discussões, observações, etc. de que nos servimos para a geração de algum conhecimento que acrescente alguma coisa à compreensão do problema que nos interessa (GATTI, 2010, p.11).

Além da pesquisa bibliográfica foi realizado a análise do Projeto Político do Curso (PPC) do curso de Pedagogia da UFRB como metodologia para investigar a abordagem da formação dos professores, em relação ao conhecimento interdisciplinar. O PPC orienta a formação de um perfil de egresso para uma dada instituição, definindo as ações do curso, metas e suas diretrizes.

“[...] é o documento orientador de um curso que traduz as políticas acadêmicas institucionais, com base nas DCN” (BRASIL, 2012, p. 32), a serem desenvolvidas por um currículo que “[...] se refere a uma realidade histórica, cultural e socialmente determinada, e se reflete em procedimentos didáticos, administrativos que condicionam sua prática e teorização” (JESUS, 2008, p. 2640).

Como complemento aplicou-se um questionário a professores formados no curso de licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, para analisar sobre como a interdisciplinaridade foi abordada durante a sua formação e de que forma isso reflete na sua prática pedagógica.

O questionário, segundo Gil (1999), pode ser definido como “técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 1999, p. 128).

A metodologia de análise utilizada na pesquisa se enquadra na análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2004). A técnica preza pelo rigor metodológico sendo desenvolvida de maneira sistemática, a partir de três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material, categorização ou codificação; 3) Tratamento dos resultados, inferências e interpretação (BARDIN, 2004).

O questionário utilizado na coleta dos dados contou com oito questões abertas, que tratou sobre como a interdisciplinaridade foi abordada na formação de docentes egressos do curso de licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Inicialmente encontrei dificuldades em encontrar disponibilidade dos professores egressos da UFRB para participarem da pesquisa, por conta das atividades do fim do ano letivo nas escolas. Nesse primeiro contato, os questionários foram enviados pelo WhatsApp e por e-mail, a dez participantes, solicitei a assinatura do termo de consentimento e estipulei uma semana de prazo. Ao final do prazo apenas dois professores tinham enviado, fiz mais um contato estendendo o prazo, nesse período mais um professor enviou, assim tive que dar encaminhamento apenas com os três professores.

Para preservar a identidade dos professores, ao mencioná-los serão utilizadas as iniciais dos seus nomes. O professor RJS tem 29 anos, é licenciado em Pedagogia – UFRB e possui especialização em Psicopedagogia. A professora MNQS tem 32 anos é licenciada em Pedagogia – UFRB e mestranda.

O professor EJO tem 36 anos, é licenciado em Pedagogia – UFRB, Geografia e Letras Português/Espanhol.

O questionário utilizado na pesquisa foi elaborado com as seguintes questões: 1º Qual o seu entendimento sobre a interdisciplinaridade?, 2º Como vivenciou a interdisciplinaridade no curso de graduação? Qual importância teve em sua formação?, 3º Durante sua vida estudantil (universidade), você participou de alguma formação/ação/projeto na área interdisciplinar? Se sim, comente sobre essa experiência?, 4º Como entende que o curso de Pedagogia, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, trabalha a interdisciplinaridade?, 5º Como entende que o curso poderia proporcionar vivências interdisciplinares?, 6º Como, em sua prática docente, utiliza a interdisciplinaridade? Caso utilize, dê exemplos, 7º A escola em que atua e seu currículo contribui para que o educador busque aplicar a interdisciplinaridade em suas aulas? De que forma isso ocorre?, 8º Na sua opinião, quais são as barreiras encontradas para a concretização da interdisciplinaridade na sua prática docente?.

Nessa etapa, as perguntas realizadas no questionário foram apresentadas e discutidas em quatro categorias, agrupadas de acordo com as temáticas a serem tratadas em cada uma delas. Na primeira categoria, se enquadra os questionamentos sobre o entendimento dos professores sobre a interdisciplinaridade. Na segunda categoria, estão inclusos os questionamentos sobre a formação dos docentes e vivências interdisciplinares na universidade. Na terceira categoria, foram narrados aspectos sobre a utilização da interdisciplinaridade na sua prática pedagógica. Na quarta categoria, relatam sobre como o currículo das escolas em que atuam tratam a interdisciplinaridade. Na quinta categoria, se enquadra os questionamentos sobre as dificuldades para a concretização da interdisciplinaridade na prática pedagógica.

4. INTERDISCIPLINARIDADE: O QUE NOS DIZEM OS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRB

No presente tópico vamos proceder a uma análise dos dados construídos, com base na metodologia apresentada anteriormente e tendo como referencial teórico os/as autores(as) também já referidos.

A principal questão que se tratou nessa análise de dados foi a construção de uma interpretação sobre os olhares de docentes, no que diz respeito à interdisciplinaridade, que hoje atuam em escolas de Educação Básica e que foram licenciados pelo curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores.

O professor RJS tem 29 idade e atua há 1 ano 5 meses, atualmente na rede municipal de ensino de Salvador- Ba. Possui licenciatura Plena em Pedagogia, pela UFRB e Psicopedagogia (Latu-sensu).

A participante MNQS tem 32 anos de idade e atua há 3 anos, atualmente em uma instituição municipal, localizada na zona rural, da cidade de Amargosa-Ba. Possui licenciatura Plena em Pedagogia e é mestranda.

O participante EJO tem 36 anos de idade e atua há 10 anos, atualmente na rede municipal de ensino de Mutuípe- Ba. Possui licenciatura Plena em Geografia, Pedagogia e Letras Português/Espanhol.

Na primeira categoria, os participantes iniciaram respondendo sobre seu entendimento sobre a interdisciplinaridade. O professor RJS afirma que: “Entendo que a interdisciplinaridade envolve conteúdos de áreas distintas do conhecimento e que se relacionam, ou buscam se relacionar, na busca de ampliar as possibilidades de fazer o aprendizado acontecer”.

A participante MNQS ressalta que: “No meu entendimento a interdisciplinaridade quebra com o conhecimento fragmentado e possibilita que os mesmos perpassem por todas as áreas, assim fazendo que os conhecimentos sejam mais amplos e significativos”.

O professor EJO entende que: “Compreendo que a interdisciplinaridade está relacionada com a forma de trabalho integrado entre as disciplinas escolares (duas ou mais disciplinas), levando-se em conta o contexto em que os conteúdos são trabalhados. Nesse sentido, a interdisciplinaridade busca sempre promover a aprendizagem do educando por meio da análise da realidade mediante ao suporte teórico. Assim, a interdisciplinaridade vem romper com o trabalho isolado entre as disciplinas, buscando fazer abordagens com olhar específico e amplo sobre o que se está tratando”.

Sobre o conceito de interdisciplinaridade, Japiassu (1976) destaca que:

“O prefixo inter, dentre várias conotações que podemos lhe atribuir, tem o significado de troca, reciprocidade e disciplina, de ensino, instrução, ciência. Logo a interdisciplinaridade pode ser compreendida como um ato de troca, de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências - ou melhor, de áreas do conhecimento”. (JAPIASSÚ, 1976, p.23)

O autor aborda que “torna-se praticamente impossível conhecer o próprio homem, por exemplo, se não nos utilizarmos dos conhecimentos que cada disciplina pode fornecer-nos sobre ele, analisando-os, integrando-os e modificando-os” (Japiassú, 1976, p.23).

Na segunda categoria, os participantes responderam questionamentos sobre sua formação e suas vivências interdisciplinares na universidade. O professor RJS ao falar sobre suas vivências interdisciplinares na universidade afirma: “As vivências aconteciam de forma isolada, alguns componentes eram mais eficazes neste aspecto, mas pude aprender com a ludicidade que é possível trabalhar de forma interdisciplinar associando aspectos específicos de cada componente curricular. Foi importante perceber a necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar, pois se tornava mais fácil o aprendizado, associando, sobretudo, os conteúdos com o cotidiano”.

Sobre suas vivências interdisciplinares na universidade, a professora MNQS destaca: “Tive a oportunidade de vivenciar a interdisciplinaridade através dos eventos e de algumas disciplinas do curso de pedagogia, quando alguns professores trabalhavam nessa perspectiva. Interdisciplinaridade tornou importante na minha

formação porque contribui na prática em sala de aula e na mediação do conhecimento. Mostrando que um mesmo conteúdo pode perpassar por diversas áreas em olhares diferentes” (Professora MNQS).

A participante destaca ainda que: “Ter contato na formação/ação/projeto na área interdisciplinar foi uma experiência enriquecedora para a minha formação, pois aprendi a importância de trabalhar com a interdisciplinaridade. O curso de Pedagogia trabalha muito pouco a interdisciplinaridade, deveria trabalhar mais, para proporcionar experiências para que o professor leve para sala de aula e modifique sua prática, esse trabalho pode ser feito através de eventos, estágios e disciplinas”.

O professor EJO ressalta que: “A interdisciplinaridade no curso de graduação se deu por meio de oficinas e projetos voltados para estudo de temas que perpassavam por vários componentes curriculares. Sem dúvida alguma, a interdisciplinaridade colaborou com minha formação enquanto estudante/professor rompendo com a visão fragmentada de ensino, incentivando a pesquisa, compartilhando conhecimentos, estabelecendo diálogos produtivos com as diferentes áreas científicas.”

Ao ser questionado se durante sua vida estudantil (universidade), participou de alguma formação/ação/projeto na área interdisciplinar, o participante EJO afirma que: “Foi uma experiência interessante, pois me permitiu adentrar no mundo da pesquisa, da leitura e da escrita e que de alguma forma me possibilitou construir novos conhecimentos a partir da visão de mundo que já tinha. O diálogo realizado por meio de oficinas, projetos de pesquisa, seminários, entre outras situações, foram fundamentais para minha formação e visão crítica acerca da realidade.

Ao ser indagado sobre como o curso de Pedagogia trabalhou a interdisciplinaridade, o colaborador EJO afirma que: “A universidade trata a interdisciplinaridade de forma bem integrada com outras disciplinas. Esse é um dos pontos positivos que o curso de pedagogia oferece, pois busca promover a formação crítica do estudante de maneira a impactar fortemente nos aspectos atitudinais do futuro educador. O trabalho de campo e os projetos de pesquisas podem ajudar de maneira significativa na abordagem interdisciplinar e na realização de atividades coletivas.

Nessa perspectiva, segundo as contribuições de Ivani Fazenda discutidas até o momento, a interdisciplinaridade implica, portanto, em aprendizagem de nova atitude perante o processo de conhecimento. Sendo assim, é compreendida como abertura ao diálogo com o próprio conhecimento e se caracteriza pela articulação entre teorias, conceitos e ideias, em constante diálogo entre si [...], que nos conduz a um exercício de conhecimento: o perguntar e o duvidar (FAZENDA, 1997, p. 28). Por isso, se torna de extrema importância inserir essas discussões nos cursos de formação de professores.

Na terceira categoria, foram narrados aspectos sobre a utilização da interdisciplinaridade na sua prática pedagógica. O participante RJS salienta que: “Busco apresentar ideias que dialoguem com a realidade dos estudantes, saindo do micro para o macro, para que haja um reconhecimento enquanto comunidade local, para que possa ir ampliando aos poucos. Trabalho conceitos históricos da comunidade, que fazem parte de uma geografia, passando por uma realidade social e revelando quantidades e qualidades de aspectos importantes da região.”

A professora MNQS aponta que: “Trabalhando os conteúdos em duas ou mais disciplinas, para que o estudante tenha uma visão ampla daquele conteúdo abordado. Exemplo: Trabalhando o ciclo da água, o conteúdo água pode ser trabalhado em matemática com medidas em litros, em geografia rios, poluição. Pode também ser trabalhado em ciências etc. E assim sucessivamente.”

Sobre sua prática pedagógica, o professor EJO salienta que: “Na minha prática docente, utilizo a interdisciplinaridade constantemente, principalmente na área de Ciências Humanas. Na escola em que trabalho, existe um projeto que envolve todas áreas do conhecimento. A cada unidade, temos um tema que as áreas (disciplinas) precisam trabalhar em conjunto, então, geografia e história se articulam de forma interdisciplinar para pensar as possibilidades de como trabalhar com o tema que é apresentado aos docentes para serem mediados em sala de aula.”

Analisando essa perspectiva da interdisciplinaridade como articuladora do processo de ensino-aprendizagem Thiesen (2008), destaca que a interdisciplinaridade acredita na criatividade das pessoas, na complementaridade nos processos, na integridade das relações, no diálogo, na problematização, em transformar pessoas

em mais críticas e reflexivas. Resultando numa visão articuladora que rompe com o pensamento disciplinar, fragmentado, ainda muito presente nas diversas instituições de ensino.

Na quarta categoria, relatam sobre como a escola em que atua e seu currículo contribui para que o educador busque aplicar a interdisciplinaridade. O participante RJS afirma que: “As competências utilizadas são, sobretudo, indicadas pela BNCC, e como citado acima, busca relacionar aspectos da localidade com os conteúdos, saindo de uma especificidade próxima e ampliando aos poucos. Pois, para perceber por exemplo, que uma comunidade rural se difere de uma urbana, temos que saber um pouco sobre vegetação, meio ambiente, bioma, população, dados numéricos sobre quantidade de habitantes, suas origens, dentre outros aspectos. Desta forma é possível aproximar os estudantes dos conteúdos e ser interdisciplinar, pois se sentem parte ativa no processo histórico, geográfico, matemático, social apresentados.”

A professora MNQS afirma que a escola em que atua não desenvolve um trabalho interdisciplinar, pois está pautada na fragmentação dos conteúdos.

O participante EJO enfatiza que: “A escola em que leciono busca trabalhar na medida do possível a interdisciplinaridade. Na realidade, há uma equipe de coordenação pedagógica a frente do que será trabalhado com os educandos, a qual busca socializar as ideias com os professores e nós abraçamos a causa partindo para a efetivação, trabalhando com os estudantes. Nesse sentido, as disciplinas de geografia e história sentam para dialogar e estabelecer metodologias que nos permitam trabalhar em parceria.”

Nesse sentido, como discute Thiesen (2013, p.598) “a interdisciplinaridade se apresenta como condição fundante enquanto um princípio que sustenta ontologicamente a apropriação do conhecimento produzido na mediação entre professor, objeto cognoscente e estudante”. Nessa relação, se torna nítido a importância do papel tanto do professor quanto da escola, na construção de um currículo que atenda as especificidades de cada educando.

Na quinta categoria se enquadra os questionamentos sobre as dificuldades para a concretização da interdisciplinaridade na prática docente. O participante RJS

aponta que o maior desafio para a concretização da interdisciplinaridade é: “A inércia. A falta de empenho em promover algo novo, atual. Propor algo novo, requer trabalho, estudo, pesquisa, mas sem o empenho, fica naturalmente difícil trabalhar de forma interdisciplinar. “

A professora MNQS salienta que a principal barreira para a efetivação da interdisciplinaridade é: “A falta de formação dos professores, a concepção de um conteúdo fragmentado e a dificuldade de trabalhar com a interdisciplinaridade , aplicar na prática docente.”

O participante EJO enfatiza que: “Muitas barreiras são encontradas para a real consolidação da interdisciplinaridade em minha prática docente. A exemplo tem- se: a falta de tempo, sendo que para se articular e trabalhar de forma mais aprofunda as questões interdisciplinares, tempo é fundamental. Outro fator que que muitas vezes impede um melhor despenho é a escassez de recursos materiais/didáticos e até mesmo financeiro para tentar fazer algo mais diferenciado para envolver os estudantes. Associado ao mencionado, várias questões sociais que envolvem os estudantes também colaboram como barreiras para dificultar o que é estabelecido interdisciplinarmente e ser colocado em prática de forma a atingir a todos. ”

Diante do exposto, foi possível observar que todos os participantes, no seu fazer didático/pedagógico, entendem a necessidade e importância da prática da interdisciplinaridade nas suas aulas e nas suas colocações, observamos que há a intenção de propor e executar a interdisciplinaridade, pensando no aluno e em seu contexto social. Estabelecem seus planos a partir desse pensamento, relacionando o cotidiano com os conteúdos escolares, transitando pelas disciplinas.

Dessa forma, é possível refletir sobre as diferentes visões e concepções dos estudantes de pedagogia frente à interdisciplinaridade. Demonstrando que as práticas interdisciplinares estão fortemente ligadas às visões que os docentes têm sobre esse conhecimento e a maneira como o mesmo foi vivenciado durante a sua formação. Apensar do PPC do curso de Pedagogia abordar a interdisciplinaridade, as discussões em torno dessa área, necessitam ser amplamente discutidas, para que os currículos baseados na interdisciplinaridade sejam concebidos como real,

como essencial para uma compreensão crítica e construtiva da realidade. Saindo do campo teórico e se transformando em ações concretas.

A interdisciplinaridade vem sendo discutida há muitos anos, mas é uma abordagem que ainda precisa ser aprofundada e vivenciada dentro das escolas, pois ainda há uma fragilidade em relação ao trabalho interdisciplinar. Muitos docentes acreditam na possibilidade de realizar um trabalho interdisciplinar, mas relatam diversos problemas que impedem que o mesmo seja realizado, demonstrando o quanto ainda podemos avançar inicialmente se tratando da formação de professores, para mobilizar esses saberes no seu fazer pedagógico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a interdisciplinaridade precisa ser vivenciada, exercida e praticada nas escolas, mas para isso, a comunicação e o diálogo precisam ser trabalhados, para que haja troca, interação e articulação dos saberes, proporcionando uma visão mais ampla na compreensão da realidade.

Para alcançar a interdisciplinaridade, o currículo também precisa estar voltado para as singularidades dos sujeitos, ser socializador, proporcionando um fazer pedagógico real. Porém, muitas vezes a imagem sobre o currículo é o de acumulador de informações e conteúdos, com assuntos obrigatórios a serem ensinados durante o ano letivo. A partir da busca por uma postura interdisciplinar haverá uma ressignificação do papel da educação, um novo olhar, com novas perspectivas, para superar tais visões.

As reflexões expostas nos permitem observar que é possível que o trabalho interdisciplinar ocorra na escola e na graduação, para isso, faz-se necessário buscar um novo modelo de construção do conhecimento. Conclui-se a partir do exposto que é de extrema importância aliar a interdisciplinaridade ao planejamento e as práticas na escola, para isso, é necessário que haja uma ressignificação das concepções didáticas, buscando a partir do convívio entre os pares, um diálogo aberto e a cooperação entre os profissionais da educação, para assim inserir a interdisciplinaridade no cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas em educação.** Cad. Pesq. São Paulo, maio1991. Disponível em: <
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208725>> acesso em: 28 de Agosto de 2021.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.
- BICUDO, MARIA APARECIDA VIGGIANI. **A pesquisa interdisciplinar: uma possibilidade de construção do trabalho científico / acadêmico.** Educ. Mat. Pesqui., São Paulo, v. 10, n. 1, pp.137-150, 2008. Disponível em: <
<https://www.researchgate.net/publication/277067535>> acesso em: 10 de set. De 2022
- BOVO, Marcos Clair. **Interdisciplinaridade e transversalidade como dimensões da ação pedagógica.** *Urutágua*, Maringá, n. 07, ago-nov, 2005.
- FAZENDA, I. C. A. **Desafios e perspectivas do trabalho interdisciplinar no Ensino Fundamental.** In: FAZENDA, I. C. (org.). *Novos enfoques da pesquisa educacional.* São Paulo: Cortez, 2010.
- FAZENDA, I. C. A. *A Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.* 2.ed. Campinas: Papirus, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Interdisciplinaridade: atitude e método.** São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: . Acesso em: 26 dez. 2006.
- GATTI, Bernadete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, nº 113, p. 1.355-1.379, out./dez. 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Nilma Lino et al. **Indagações sobre currículo: diversidade e currículo.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, v. 17, 2007.
- JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- JESUS, Adriana Regina de. **Currículo e educação: conceito e questões no contexto educacional.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 8., 2008, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2008. Disponível em: <
http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/642_840.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2023.
- KLEIN, J. T. **Ensino interdisciplinar: didática e teoria.** In: FAZENDA, Ivani (org.). *Didática e interdisciplinaridade.* Campinas, SP: Papirus, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Atos de currículo e Formação: O príncipe provocado.** In CURRÍCULOS: Problematização em práticas e políticas. Revista Teias v. 13 • n. 27 • 67-74 • jan./abr. 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O Currículo-: Uma Reflexão sobre a Prática.** Penso Editora, 2000.

SPELT, E. J. H.; BIEMANS, H. J. A.; TOBI, H.; LUNING, P. A.; MULDER, M. Teaching and Learning in Interdisciplinary Higher Education: A Systematic Review. *Educ. Psychol. Rev.*, 21, nov. 2009.

THIESEN, Juares da Silva. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem.** Rev. Bras. Educ. [online]. 2008, vol.13, n.39.

THIESEN, Juares da Silva. **Currículo Interdisciplinar: contradições, limites e possibilidades.** perspectiva, Florianópolis, v. 31, n. 2, 591-614, maio/ago. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia.** Amargosa/Ba, 2022